

ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EJA

DEL MOURO, Camila Gerônimo¹

RU: 2814632

CORDOVA, Renata Scremin²

RESUMO

O presente trabalho tem objetivo de analisar uma abordagem direcionada a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de verificar e refletir os fatores que contribuem para a desistência dos jovens e adultos que deixam de concluir seus estudos. Onde relata suas concepções e conceitos que envolvem todo o contexto relacionado a esta modalidade de ensino. Também ressalta, o papel do professor, pois, a sua atuação é de suma importância para o desenvolvimento e o ensino/aprendizagem, ensino que está atrelado a vivencia da realidade dos educandos da EJA. O artigo vem trazendo sugestões pedagógicas, para se coloque em prática e assim evitar a evasão escolar. Com o intuito de demonstrar resultados do referido tema. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a qualitativa, com estudo bibliográfico feito em sites, livros, revistas e artigos científicos baseados em autores referentes ao tema. Mediante os resultados da pesquisa todas as expectativas esperadas foram alcançadas.

Palavra-chave: Escola. Evasão. Alunos. Professores.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo traz o tema Estudo sobre a evasão escolar na EJA. O objetivo geral desta pesquisa é de demonstrar quais os fatores relevantes que contribuem para e evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Os objetivos específicos são analisar os acontecimentos que levam para a evasão e assim a compreensão da realidade e complexidade que envolve o contexto aluno e escola.

¹ Acadêmica do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Biologia. Março de 2022.

² Professora orientadora da UNINTER do curso de Licenciatura em Biologia.

Muitos dos motivos dessa evasão estão associados aos problemas sócios econômicos dos alunos e na forma de gestar esta modalidade, suas práticas pedagógicas e falta de currículo adequado que proporcione a permanência e a inclusão social com formação significativa para a conquista profissional.

Segundo Pedroso (2010), afirma que.

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não se sentirem atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (PEDROSO, 2010).

A idade regular principalmente na adolescência que surgem dúvidas e incertezas quanto à existência e seu lugar neste mundo, permitindo a vulnerabilidade contribuindo para as vivências excludentes, que levam ao fracasso escolar ou obrigam assumir postura e responsabilidades para quais não estão preparados no enfrentamento da vida.

A pesquisa aborda ainda, a caracterização da EJA, onde argumenta sua diferença e a finalidade deste ensino, definindo também o seu conceito. Em consonância, relata os fatores que contribuem para a evasão na Educação de Jovens e Adultos, onde os acontecimentos ocorridos são diversos na vida desses indivíduos.

O artigo também relata, o papel do professor na EJA, sendo um desafio diário enfrentado pelos educadores, por se tratar de uma modalidade que requer atenção a demanda dos discentes.

O referido artigo apresenta uma investigação e reflexão que analisa os motivos da evasão escolar na (EJA). A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a qualitativa, embasada em autores referente o tema, com estudo bibliográfico em sites, revistas, artigos científicos e livros.

2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Analisar a importância da Educação de Jovens e Adultos – EJA, enquanto modalidade de ensino na Educação Básica é de grande relevância para o processo da transformação social.

A educação é a porta de entrada para o conhecimento formal e informal para a formação profissional. Pois, tem o intuito de oferecer a transformação na vida dos indivíduos de modo a formar cidadãos críticos, criativos e construtivos para que possam criar sua própria identidade e conquistar seu espaço no mundo e assim contribuírem de forma plena na sociedade.

Aranha (1997) afirma, que a importância da EJA.

[...] como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, ocorrendo essa interação no nível intrapessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta em vista esta função, a educação deve voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir própria ação exercida (ARANHA, 1997, p. 50).

No entanto, a EJA surgiu no contexto das políticas sociais de melhoria da qualidade de vida, pautada pelos princípios da equidade e da democracia, visando a integração de milhares de pessoas em uma sociedade de direitos. Portanto, a importância da EJA está relacionada a compreensão das implicações das políticas de inclusão social das características nacionais brasileiras contemporâneas. “(...) O analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta”. (GADOTTI, 2011, p. 36). O autor afirma que, o analfabetismo é sinônimo da pobreza, consequência injusta de uma estrutura social, contribuindo para a desigualdade socioeconômica devido à baixa escolaridade e o alto índice da população brasileira analfabeta, aumentando a pobreza e o crescente número de delinquentes e desemprego.

Com a publicação da Emenda Constitucional de 1996, a Lei (nº 9394/96) que orienta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser Direito Legislativo promulgado pela Constituição Federal de 1988, garantindo o direito social de alfabetizar e dar continuidade a Educação Básica.

A educação ganhava novos impulsos sob a crença de que seria necessário educar o povo para que o país se desenvolvesse, assim como para participar politicamente através do voto, que se daria por meio da incorporação da enorme massa de analfabetos (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 4).

Segundo as autoras, a educação EJA ganhou novas perspectivas garantindo o direito da população analfabeta o ensino formal, assegurado na Constituição Federal que todo cidadão brasileiro, que por algum motivo não frequentou em idade escolar ou não completou seus estudos. Acreditando que seria necessário educar o povo para o desenvolvimento do país, contando com a participação politicamente através do voto e assim das decisões democráticas.

A luta pelo direito a educação igualitário de jovens e adultos, vai muito além das oportunidades da política social, trazendo consequências transformadoras para a construção de sujeitos intelectuais que se destacam no mundo do trabalho, da cultura, e nos diversificados espaços de convívios sociais, com foco no desenvolvimento das habilidades e competências para a cidadania plena. A EJA busca formas de compreender e superar as discriminações de classes, gênero, etnia e idade decorrentes do modelo econômico, social e político individualista e segregado, que moldou a sociedade brasileira desde a época do Brasil Colônia.

Devido a globalização a necessidade de sobrevivência nas áreas urbanas foram aumentando cada vez mais, precisando-se de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho e assim passando por mudanças e transformações, estando aptos para tomar suas próprias decisões com autonomia.

Neste contexto, a EJA surgiu como uma estratégia de organizar a rotina de sobrevivência da população menos favorecida da sociedade brasileira, sua principal característica foi resistir a inúmeras discriminações sociais, sobretudo das decorrentes condições econômicas, esta modalidade de ensino tem o papel de construir um currículo para a formação correspondente as especificidades desses alunos, respeitar a cultura e valorizar suas experiências de vida. “[...] O educando passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas”. (SOARES, 1986, p. 2). Segundo a autora, cada pessoa possui seu próprio tempo de formação, devido seus saberes locais e universais, partindo de uma perspectiva dando um novo significado a concepção de mundo e si próprio.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos deve proporcionar um atendimento utilizando a própria expressão cultural dos educandos. Pois, aproveitar outras formas

de socialização abre portas para um ensino com grandes oportunidades de aprendizagens, que traz sentido para a vida pessoal e profissional.

A relação de elaboração do currículo, nesse sentido, torna-se os indicadores da implementação da proposta pedagógica da EJA de suma importância. Faz-se necessário compreender a dinâmica diante dessas heterogeneidades partindo de um aprendizado humanizado, fatores importantes para a efetiva dimensão política educativa. Pois, a EJA é uma representatividade de melhorias para as condições de vida econômica, social e intelectual para a população menos favorecida da sociedade brasileira.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo, principalmente ao ensino fundamental. Sua tarefa é estimular jovens e adultos lhes proporcionando acesso à sala de aula (SILVA; QUEIROS; MONTEIRO, 2015, p. 2).

Conforme as autoras, o principal objetivo da EJA é promover a inclusão social e o acesso à Educação Básica, onde o indivíduo passará por grandes mudanças e transformações, se tornando reflexivo, criativo e crítico, para tomar suas próprias decisões e exercer por direito sua cidadania com autonomia, sendo assim poder modificar a sua realidade vivenciada.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA EJA

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que foi criada pelo Governo Federal, que permeia todos os níveis da Educação Básica do país, voltada para jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação escolar na idade apropriada ou por alguma particularidade.

No entanto, a visão que indivíduos que não puderam estudar na infância e adolescência ficaram totalmente no passado com ideologia de tempo apropriado, esta concepção foi refletida percebendo-se que não tem idade limitada em questão do aprendizado, que todos que procuram e tem vontade de estudar tem o seu direito garantido, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 9.394/1996.

Os artigos, 1º e 2º da LDB fundamentam essa concepção enfatizando a educação como direito que se afirmar independente do limite de idade afirma que:

Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

De acordo com a Lei da LDB, nessa perspectiva, é preciso buscar uma concepção mais ampla da dimensão tempo e espaço no aprendizado, em que educadores e alunos desenvolvam uma relação mais dinâmica com o convívio social em sala de aula e suas questões culturais, pois a vida jovem e adulta também são tempos de aprendizagens, baseadas em princípios de liberdade e na solidariedade humana com a finalidade de desenvolver o educando e qualifica-lo para o trabalho.

Portanto, essas pessoas que procuram esta modalidade não são só por ser um recorte cronológico, são indivíduos que foram marginalizados pelas esferas socioeconômicas e educacionais, que foram privados do acesso ao conhecimento escolar, cultural e social, ficando comprometido sua participação ativa no mercado de trabalho, cultura e política, que precisa concluir seus estudos se qualificar rapidamente para engajar no mundo globalizado que evolui com a tecnologia constantemente.

O adulto, para a EJA, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música. E o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa biopsicológica da vida. (OLIVEIRA, 1999, p.10).

Segundo Oliveira 1999, devido ao mundo industrializado exige mão de obra qualificada, como muitas pessoas precisam do emprego para a sua sobrevivência é preciso voltar a estudar para conseguir um trabalho, sendo necessário correr contra o tempo. O público da EJA são pessoas que vivem em ambientes urbanos, industriais e são excluídas pela falta da escolaridade, pois, elas têm uma marca de exclusão da sociedade, construídos sobre memórias que os tornam pessoas temporárias do presente e do futuro que foram excluídas do sistema de ensino ou por outros motivos precisaram interromper a vida escolar.

A educação é um direito de todos, pois, não importa suas características pessoais como: raça, gênero, religião, condição econômica ou deficiência seja uma barreira a esse direito de usufruir, o direito à educação para todos é colocado diante do indivíduo, como uma reivindicação básica. “A educação é o processo pelo qual o indivíduo se formará para a sociedade plural e múltipla a que irá pertencer. Temos de fazer instituições educativas, integradas, humanas e pessoais na qual ingressará, com o viático de sua formação escolar”. (TEIXEIRA, 1967. p.27).

Conforme Teixeira 1967, a educação básica é uma conquista onde todos tem o direito pela igualdade de frequentar a escola, com perspectivas de preparar pessoas para o ingresso de um ensino superior, preparando as pessoas para o mundo do trabalho e a convivência em sociedade respeitando a sua pluralidade, inspirada em princípios de liberdade e na ideologia da solidariedade humana, com a finalidade do pleno desenvolvimento do indivíduo e prepará-lo para o exercício da cidadania, além de assegurar que é um direito público e com a colaboração da sociedade de criar condições de acesso e permanência na escola, promovendo uma estrutura cultural e científica fortificada e sustentável. Pois, a escola é um dos requisitos fundamentais do processo democrático, necessária e capaz de proporcionar a todos os alunos condições adequadas, para o domínio do saber sistematizado desenvolvendo as capacidades intelectuais para executar tarefas sociais e profissionais.

2.2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO NA EJA

Mesmo com leis que garantam a educação de jovens e adultos e com a concepção de mudança social, são vivenciadas circunstâncias que impedem que esses alunos concluem o ciclo de escolaridade, uma questão a considerar antes de discutir a evasão escolar é conhecer o perfil dos alunos da EJA, ou seja, quem são esses alunos e porque estão abandonando a escola. As diferenças dentro desta modalidade são grandes em relação aos alunos da classe comum, começando pela idade, interesses na educação formal, relações públicas e mercado de trabalho. A Lei LDB assegura o direito ao indivíduo de frequentar a escola aos seis anos de idade, sendo obrigatório a duração de nove anos o ensino fundamental, há políticas públicas que garantem não só o acesso, mas a permanência desses alunos nas escolas até a conclusão. No art. 32 da Lei 9.394/96, são especificadas as premissas:

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; 2 A compreensão do

ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; 3 O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; 4 O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996).

Brasil (1996) ressalta que, os alunos a partir de seis anos de idade terão início da vida escolar e terão o desenvolvimento pleno de suas capacidades como a leitura, escrita e do cálculo, onde terão conhecimento da tecnologia, política, artes, ambiente social e natural, onde será trabalhada todas áreas do conhecimento e assim compreender a toda noção de mundo. Esta relação de estudo se difere da educação de jovens e adultos. “Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. [...] O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos”. (ARROYO, 2006, p. 22).

Para Arroyo (2006), cada estudante possui uma perspectiva acerca da educação formal e as relações com o processo de ensino e aprendizagem que configuram obstáculos a serem superados por estes discentes ao longo do ano letivo. Os meios sociais e culturais destes estudantes interferem diretamente na necessidade instrucional, ou seja, cada discente interessa-se pela educação formal em detrimento de uma necessidade. Alguns precisam da escola por causa do trabalho que desempenham: na feira, no comércio, no mercado, para uma função melhor na empresa, etc. A escola é o caminho para melhorar as condições de aceitação social e de manipulação naquilo que necessitam fazer um cálculo, ler uma bula, dentre outras necessidades, e para assumir a identidade de estudantes, esses sujeitos, tem o trabalho, a família a centralidade de suas vidas ou, seja, muitas responsabilidades, que acaba por muitas vezes tornando-se um empecilho na permanência dos estudos.

Segundo Arroyo (2005).

A EJA sempre aparece vinculada a um outro projeto de sociedade, um projeto de inclusão do povo como sujeito de direitos. Foi sempre um dos campos da educação mais politizados, o que foi possível por ser um campo aberto, não fechado e nem burocratizado, por ser um campo de possíveis intervenções de agentes diversos da sociedade, com propostas diversas de sociedade e do papel do povo. (ARROYO, 2005, p. 31).

Portanto, a prática metodológica organizada para o ensino da EJA é especulativa, vem da dinâmica da pedagogia e não da andragogia. Pois, é a ciência voltada a orientação de adultos, onde a flexibilização dos conteúdos é voltada no

conhecimento prévio, focado no contexto do saber de suas experiências, contrapondo a pedagogia que é o ensino voltado para crianças. Sendo assim, os métodos de ensino e as estratégias usadas para atingir os objetivos instrucionais deste público são muitas vezes desatualizados e desconectados da realidade para aqueles com outras necessidades educacionais e institucionais, que vão além de ler e escrever.

Segundo Knowles (2009) afirma que:

O modelo andragógico é um modelo processual, em oposição aos modelos baseados em conteúdo [...]. O professor andragógico (...) prepara antecipadamente um conjunto de procedimentos para envolver os seguintes elementos: 1) preparar o aprendiz; 2) estabelecer um clima que leva à aprendizagem; 3) criar um mecanismo para o planejamento mútuo; 4) diagnosticar as necessidades para a aprendizagem; 5) formular os objetivos do programa (o conteúdo) que atenderão a essas necessidades; 6) desenhar um padrão para as experiências de aprendizagem; 7) conduzir essas experiências de aprendizagem com técnicas e materiais adequados; e 8) avaliar os resultados da aprendizagem e fazer um novo diagnóstico das necessidades de aprendizagem. (KNOWLES, 2009, p. 121-122).

Conforme o autor, andragogia é um ensino voltado para os adultos baseados na realidade de experiência do aluno, já a pedagogia o educador desenvolve um trabalho diferenciado, onde passa seus conhecimentos para as crianças que não tem nenhuma experiência referente ao conteúdo a ser absorvido no processo de ensino-aprendizagem.

A evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a 'evasão' escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola. (CRUZ e GONÇALVES, 2015 apud CAMPOS, 2003, p. 18).

No entanto, a evasão escolar na EJA ocorre por múltiplas razões sociais e econômicas, onde é preciso fazer um diagnóstico desses fatos e avaliação, para que possa ser utilizadas metodologias que atenda as especificidades de cada educando, ao invés de aplicar métodos voltados ao um currículo rígido. "Teimar em reduzir direitos a favores, à assistência, à suplência, ou a ações emergenciais é ignorar os avanços na construção social dos direitos, entre eles a educação de jovens e adultos" (ARROYO, 2005, p. 28).

Segundo Arroyo (2005), desconsiderar a vivência de mundo do educando, com aplicação de conhecimentos que não são condizentes com sua realidade, está ignorando os avanços na construção social dos seus direitos. A EJA não veio apenas para recuperar o tempo ou suprir as carências e necessidades dos indivíduos, pois,

ela é um direito conquistado, que trazem trajetórias de histórias de vidas ímpares específicas.

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando os jovens e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles. (CAMPOS, 2003, p. 5).

Campos (2003) ressalta, que são diversos motivos que levam os jovens e adultos a deixarem a escola, onde muitos desistem devido trabalhar no turno da noite, por falta de professor, pela segurança, falta de vagas, materiais didáticos, pelo cansaço as vezes do trabalho excessivo da rotina diária, etc. E um dos motivos mais relevantes é a formação que recebem, que não é de forma significativa para contexto necessário de suas especificidades.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA EJA

Tornar-se professor da EJA é um grande desafio, pois, não basta adotar uma postura só no ensinar, envolve diversos contextos como: ações educativas, ética, vínculo afetivo, autorreflexão, empatia, postura e mediadora. Precisa de uma formação acadêmica e de formação continuada, o profissional desta modalidade vai muito além, pois, contribui para o desenvolvimento e a formação do aluno quanto indivíduo e membro da sociedade, proporcionando experiências além do âmbito intelectual. Pois, o professor precisa perceber a realidade peculiar dos educandos, buscando a reflexão do direcionamento do seu trabalho, onde se propõe a observação crítica construtiva da realidade do ensino a qual está interligado diretamente à sua preparação pedagógica, precisando se qualificar para a atuação junto aos alunos, onde esta capacitação deve ser valorizada, reconhecida e condizente com a modalidade que acolhe a Educação de Jovens e Adultos.

[...] reconhecer o papel indispensável do educador bem formado; reconhecer e reafirmar a diversidade de experiências; reconhecer a importância da EJA para a cidadania, o trabalho, a renda e o desenvolvimento; reconceituar a EJA como um processo permanente de aprendizagem do adulto; e resgatar a tradição de luta política da EJA pela democracia e pela justiça social (GADOTTI, 2011, p. 47).

Segundo Gadotti (2011), reconhecer e reafirmar as experiências e o quanto é importante a EJA para a cidadania dessas pessoas, a formação do professor para atuar na EJA, exige reconhecer e respeitar as especificidades e a compreensão de

que os discentes jovens e adultos não possui as mesmas características dos alunos crianças.

Portanto, o respeito pelos alunos da EJA perpassa das concepções metodológicas e materiais adequados para a faixa etária, trabalhar com este público é necessário basear-se nos princípios da qualidade social e política, considerar o contexto da realidade vivenciada, a partir da luta da superação das dificuldades que reflete constantemente no analfabetismo que confirma a pobreza.

Moura (2009) afirma que:

Sem a devida qualificação, os professores passam a desenvolver a prática pedagógica ignorando as especificidades e peculiaridades dos sujeitos em processo de escolarização. Utilizam metodologias (técnicas, recursos e atividades) sem qualquer significado para os alunos-trabalhadores, desconsiderando o contexto e a historicidade destes sujeitos. (MOURA, 2009, p. 46).

Conforme Moura (2009), no contexto atual, a formação de professores de jovens e adultos requer uma avaliação e consideração urgentes das práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar, configura-se desde a formação inicial realizada e continuada especificamente para esta faixa etária, mediante as considerações das peculiaridades do sujeito-aluno, envolvido no processo de ensino aprendizagem e estar sempre renovando os conceitos e percepções de uma educação emancipatória, valorizando as condições humanas.

Não há uma só alfabetização. Existem várias alfabetizações – digital, cívica, ecológica... – para uma vida social e individual plena. Há conhecimentos sensíveis, técnicos, simbólicos. A alfabetização é um sistema complexo com textos, contextos que não se pode reduzir “ao básico”. O direito à educação não termina no básico. A alfabetização não é um fenômeno estático. Ela deve ser integral e sistêmica; deve ser uma bio-alfabetização, uma alfabetização permanente. Se existem muitas alfabetizações, não podemos estar livres de alfabetizar sempre, ao longo de toda a vida (GADOTTI, 2009, p. 22).

Gadotti (2009) afirma que, existem diversas formas de alfabetização e não somente uma forma, onde o direito a educação não termina no básico se tornando um fenômeno estático, ela deve ser sistêmica e integral, pois, existe uma gama de possibilidades para alfabetizar.

O professor pode e deve buscar várias metodologias ativas e inovadoras, porém, estar sempre atendo e considerar os saberes e as necessidades dos seus alunos, a partir da troca de informações de ensinamentos e conhecimentos, todos

envolvidos estão contribuindo para o enriquecimento no processo mútuo da aprendizagem.

Embasados nos princípios da autonomia e totalidade, a educação vai muito além do espaço escolar fazendo a distribuição do ensino no tempo e no espaço, considerando o sujeito/aluno em qualquer etapa da vida num processo de ensino globalizado, que tem seus múltiplos conceitos culturais de aprendizagens.

No entanto, o papel desempenhado pelo professor é fundamental para o desenvolvimento dos discentes da EJA, pois, fazer da educação um espaço de aprendizagem dialógica é mover ação e reflexão que contribui para a formação integral do aluno, criando possibilidades para o educador planejar e articular sua atuação inspirados em suas experiências de vida e assim motivá-los a continuar sua aprendizagem numa formação integrada para o trabalho. Para CUNHA e SILVA (2004, p.117), “Uma questão que se apresenta é a necessidade de se considerar no processo formativo as especificidades dos/as alunos/as com os quais esses profissionais trabalham”.

Segundo a afirmação de Cunha e Silva (2004), as ações educativas realizadas neste modelo de ensino, requerem orientações nas especificidades e não apenas em cumprir um currículo proposto e sim na relação direta da formação integral e social, levando em consideração todas as necessidades desses alunos. Portanto, levar em conta em termos de mercado de trabalho, a educação de jovens e adultos deve ser aliada à formação cidadã, proporcionando a integração e inserção social.

Nesse sentido, a ação do professor é extremamente importante, pois ele é capaz de agir para uma transformação, fazendo a diferença e incentivar seus alunos a aprofundar a sua reflexão, articulando sua vivencia com as atividades propostas que realizam em sala de aula.

O professor é um agente que pode transformar o conceito ensino/aprendizagem, proporcionando grandes habilidades para o conhecimento global e incentivar os discentes a novas descobertas, possibilitando um novo olhar construtivo sobre a realidade vivenciada.

Faz-se necessário, o professor estar atento e sempre em busca de conhecimentos inovadores para atuação e desenvolvimento de seu trabalho, com

pensamento sistêmico diante dos contextos que envolvem o mundo socioeconômico na contemporaneidade, para assim estar construindo conceitos significativos na formação dos educandos.

2.4 METODOLOGIA

Este trabalho é um artigo científico que utiliza a metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa, baseados em artigos científicos encontrado em sites, revistas e livros. “A ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos” (SEVERINO, 2007, p.100). Esta metodologia de investigação baseia-se na tecnologia utilizada para a referida pesquisa, diante de fundamento epistemológico focados em verdades e justificativas. “Ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los”. (GALLIANO, 1986, p. 26). Em conformidade com o autor, o conhecimento científico é sistemático, pois, verifica conjuntos de hipóteses e atribui rigorosamente na utilização de métodos cientificamente comprovados, diante deste princípio o trabalho científico se caracteriza na produção elaborada partindo de questões específicas de estudos.

Portanto, foi analisado um estudo sobre a evasão escolar na EJA, com base nos principais autores: Arroyo (2005), Arroyo (2006), Brasil (1996), Campos (2003), Gadotti (2011), Gadotti (2009). Ficando esclarecido a importância da educação de jovens e adultos (EJA), a caracterização da EJA, os fatores que contribuem para a evasão na EJA e o papel do professor na EJA, quanto agente transformador da educação, mediador do conhecimento partindo do seu desempenho e dedicação para a contribuição de um ensino humanizado que modifica e constrói a identidade e autonomia dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização desta pesquisa foram destacados os aspectos que caracterizaram o Estudo sobre a evasão escolar na EJA. Focado na sociedade e no

ambiente escolar que envolvem a modalidade Educação de Jovens e Adultos e sua totalidade, analisando os diversos motivos que contribuem para a evasão, uma vez que possui comprometimento político de formação, por se tratar da educação das camadas populares e com as formas de exclusão e discriminação social tanto nos processos educativos dentro e fora da escola.

Ressaltou a importância da educação de jovens e adultos, especificando esta modalidade de ensino e sua contribuição para as pessoas que por algum motivo se perderam no espaço e no tempo e não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade apropriada, pois, é maneira que a educação criou para oportunizar a conclusão dos estudos garantindo o direito ao conhecimento e à cultura.

Abordou-se a caracterização da EJA, explicando os conceitos que estão relacionados a esta modalidade de ensino, que facilitou o acesso as pessoas que trabalham o dia todo e pode frequentar a escola no período noturno.

Comentou-se os fatores que contribuem para a evasão na EJA, que são diversos acontecimentos, muitas vezes por cansaço físico diante da rotina diária de excessivo para sustentar a família, gravidez precoce, condições financeiras, entre outros. Mas o principal fator é a falta de um currículo apropriado para atender suas especificidades do trabalho profissional.

Relatou o papel do professor na EJA, que é um grande desafio enfrentado diariamente, onde é preciso estar em constante buscas de metodologias ativas, além da formação acadêmica é necessária uma formação continuada especificamente nesta modalidade de ensino, para um melhor desempenho do seu trabalho pedagógico. Que o professor tem que avaliar e atender a demanda que seus alunos necessitam para uma formação significativa, aproveitar as suas experiências de vida, pois, eles têm muito a contribuir para um método de ensino/aprendizagem, onde as aprendizagens são mútuas tanto professor quanto aluno.

Após a realização da referida pesquisa, proporcionou uma experiência magnífica e inesquecível, trazendo grandes significados de aprendizagens para a futura carreira profissional, onde faz-se necessário considerar as diversificadas

experiências culturais de vidas dos alunos da EJA, que contribui para a formação socioeconômica de uma cidadania plena.

Esta modalidade de ensino merece reconhecimento, valorização e respeito as suas historicidades culturais, pois, são pessoas que vem de uma realidade endurecida que a vida lhes proporcionou, muitos precisaram escolher entre trabalhar e estudar para a sua sobrevivência e outras várias dificuldades encontradas.

No entanto, o professor que pensa em atender os educandos da Educação de Jovens e Adultos ou que está se preparando, precisa fazer uma autorreflexão de todo seu trajeto metodológico e do próprio comportamento pessoal rever as concepções, neste modelo de ensino envolve muita compreensão, sentimentos e cumplicidades. Pois, a educação é um viés em busca constantemente da sabedoria plena, modificando a sociedade cada vez mais, formando pessoas reflexivas para um mundo voltado as tecnologias, evoluções e transformações.

Portanto, escolher trabalhar com a EJA, faz-se necessário uma preparação especial, ter empatia antes de tudo pelo próximo, diante da realidade social, histórica e cultural da educação brasileira. Desenvolver um trabalho que faça toda a diferença na vida dessas pessoas, contribuir para a formação pessoal, profissional e intelectual, visando a correção das desigualdades e a construção de oportunidades iguais para todos os seguimentos étnicos raciais.

Sendo assim, foram apontados caminhos para se pensar os problemas envolvidos com a evasão, favorecendo a compreensão de todo o elemento constituinte de uma escola democrática e transformadora provida de um ambiente multicultural dinâmico em termos de experiências de vida, podendo ser utilizadas na aprendizagem dos educandos atendendo suas particularidades e preparando para a vida profissional, constatando possíveis transformações e mudanças comportamentais adequadas para as relações sociais e cidadania efetiva.

REFERÊNCIAS

ARANHA, A. V. S. **O conhecimento tácito e a qualificação do trabalhador.** Revista Trabalho e Educação, Belo Horizonte, n. 2, p. 12-30, 1997. Disponível em: <www.repositorio-ufpb.br/juspui/bitstream/POM28062018>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, L., GIOBANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Org.) Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 19-50.

ARROYO, M. G. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Ministério da Educação. 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

Cunha, C. M. & Silva, M. C. F. A. (2004). **Educação de jovens e adultos: a diversidade de sujeitos, práticas de exclusão e inclusão das identidades em sala de aula.** En: Diniz, M. & Vasconcelos, R. N. (Ed.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras. Belo Horizonte: Formato.

Gadotti, M. (2009). **Educação de adultos como direito humano.** São Paulo: Instituto Paulo Freire.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986. 200 p.

GADOTTI, M.& ROMÃO, J. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <www.acervo.paulofreire.org/FPF_PTPF_12_081>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Gadotti, M. (2011). **Desafios da formação de alfabetizadores**. En: Ramos, M. F.&Roman, A. (Ed.). Educadores sociais: a importância da formação na implementação de tecnologias sociais. Brasília: Fundação Banco do Brasil.

KNOWLES, M. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Moura, T. M. M. (2009). **Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais**. Práxis educativa. Vitória da Conquista, v.5, n.7, p.45-72.

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimentos e Aprendizagem**. São Paulo: ANPED- Associação nacional de pesquisa e pósgraduação e educação nº 12, 1999.

PEDROSO, S. G. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: <<http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM019/.pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2022.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1986.

SILVA, S. P.; QUEIROZ, A. M.; MONTEIRO, V. B. M. **O papel dos professores da EJA: perspectiva e desafios**. In. V ENID – Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA13_ID1700_30072015131818.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. C. S. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 5, n. 2, p. 4-5, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/eja-no-brasil>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

TEXEIRA, A. S. **Educação é um direito**, 1967. São Paulo – Editora nacional.